



# MENSAGEIRO de BELINHO

Redacção e Administração — Residência Paroquial — Belinho

(Com Aprovação Eclesiástica)

Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José  
Rua do Rato — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO V — MARÇO DE 1966 — N.º 55

## A onde iremos???

Condoí o pela fome e cansaço da multidão que O seguia, realizou o Senhor um dos seus maiores milagres — a multiplicação dos pães. Aproveitando o seu entusiasmo, Jesus promete-lhes o verdadeiro pão do Céu, o que dá a vida ao mundo, a Sua própria Carne e Sangue. Muitos dos discípulos acharam duras estas palavras e murmuravam dentro de si. O Senhor que conhecia bem os seus pensamentos e o seu coração e sabia até que ponto eles acreditavam nas Suas palavras. Diz o evangelho que muitos dos seus discípulos voltaram atrás e já não andavam com Ele. Para pôr à prova a fidelidade dos Apóstolos, Jesus pergunta se também eles querem retirar-se. E' São Pedro o Apóstolo do entusiasmo, que, num acto de fé espontâneo e simples, responde: A quem iremos nós, Senhor, se só Tu tens palavras de vida eterna?

Eis o grito que hoje e sempre, com São Pedro e todos os apóstolos e mártires, virgens e confesores, deve sair dos nossos corações atormentados pela tristeza e pela dor.

A quem iremos Senhor? Sim, a quem iremos nós, tão pobres e sôzinhos, abandonados a nós mesmos, incompreendidos de tantos, lutando contra tudo e contra todos, lutando connosco mesmos para encontrarmos uma paz que parece fugir-nos, e que, no entanto, Vós nos promefestes?!

Quantas vezes a alma enfraquecida pela fome e pela miséria, quer levantar-se e correr para Vós, em procura daquela abundância que sempre dais aos que se conservam na Vossa casa, na Vossa graça! Tal como o filho pródigo, tantas vezes temos abandonado a casa do Pai e esbanjado o maior tesouro que nos haveis dado a Vossa Graça, Senhor!

Hoje sentimos a vergonha e a desgraça. Maltratados, cheios de

andrajos que o pecado deixou nas almas queremos regressar à Vossa casa, queremos mudar de rumo, queremos começar uma vida nova. E' certo que pecamos contra o Céu e contra Vós e não merecemos mais ser chamados Vossos filhos... Tratai-nos, pois, como jornaleiros, como criados, mas recebei-nos, pois reconhecemos a nossa ingratidão e a nossa culpa.

(Continua na 4.ª página)

## Aniversário natalício

O dia 15 do corrente mês de Março é um dos dias do ano que todos os filhos desta Arquidiocese merece especial comemoração. É o dia do aniversário natalício do nosso venerando e querido Prelado. E' pois, uma data feliz da Arquidiocese de Braga, a qual recorda um grande apóstolado, ingente de serviços à Igreja, à causa católica, e a nós nos dá consolação de possuímos um Prelado em tudo digno, pelas suas virtudes e merecimentos nobilita e exalta a vetusta e primaz Arquidiocese. Passa Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o aniversário em meio dos espinhos do seu árduo ministério.

Ser Prelado de Braga é ter sobre os hombros a cruz de uma

responsabilidade que esmaga pelas suas preocupações continuas e pelas dificuldades de um governo que exige acção providente a cada hora. Ser Prelado de Braga é ter dentro do peito centenas de milhares de almas, a quem é necessário garantir no limite possível, a segurança dos eternos destinos. Ser Prelado de Braga é ocupar uma casa que não é o palácio arquiépiscopal, mas um edifício cujas linhas divisórias entestam com o Atlântico e as montanhas barrosãs com a fronteira galaica e o curso do Ave. A Arquidiocese, orgulha-se de possuir um Prelado, digno sucessor de tantos e tão distintos que ocuparam a Sé Bra-

(Continua na 4.ª página)



# Movimento Paroquial

## Baptismos

No dia 2 de Janeiro — António Baptista, filho de Mário Laranjeira de Abreu e de Maria Fernanda da Cruz Martins, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos António Alves Pereira e Palmira da Silva Querido.

Dia 9 — Cândido, filho de Manuel Martins e Rosa Martins, do lugar de São Fins. Foram padrinhos António Torres Viana e Rosa Maria Gonçalves Marques.

Dia 16 — Maria de Lourdes, filha de Alberto Gonçalves Cepa e Maria Augusta Gonçalves Caseiro, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Gonçalves Caseiro e Maria de Lourdes Gonçalves Caseiro.

Dia 23 — Abílio, filho de Mário Fernandes Alves e de Alzira Dias de Costa, do lugar do Caniço. Foram padrinhos Abílio Fernandes Alves e Maria de Lourdes da Silva Sá.

Dia 26 — Manuel Augusto, filho de António Alves Pereira e de Maria de Lourdes da Silva Querido, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Manuel Pires Fernandes Gomes e Augusta Pires Gomes.

— António Baptista, filho de António Alves Pereira e de Maria de Lourdes da Silva Querido, do lu-

## Assembleia de jovens

(Continuação da 4.ª página)

visão quando fossem de interesse; um que era aprender bem a arte de carpinteiro e depois emigrar para a França, outros gostavam de ensinar catequese.

Depois a sr.<sup>a</sup> D. Etelvina esteve a falar das respostas e seguidamente houve uma parte recreativa que animou muito os jovens. Para terminar cantaram-se algumas canções, acabando assim a Assembleia de que esperamos que dela se tenham colhido muitos frutos.

Agora já houve uma reunião dos chefes de grupo, para que dentro do possível se possam ajudar nos anseios justos e se tornem realidades.

Estiveram também presentes jovens da freguesia de Mar e alguns das Marinhas. — David.

gar do Outeiro. Foram padrinhos António Rei de Sá e Maria de Fátima Oliveira Marques.

Dia 30 — Manuel Alfredo, filho de Alfredo Cardante da Costa e de Maria dos Prazeres Gonçalves Pereira, do lugar de Barros. Foram padrinhos Manuel Silva da Costa e Sá e Maria de Lourdes Cardante da Costa.

— Manuel Alfredo, filho de Alfredo Pires Caseiro e de Beatriz da Silva Sá, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Pires Caseiro e Alzira Pires Caseiro.

Dia 6 de Fevereiro — José Augusto, filho de Armando Pires Bedulho e de Maria Adelaide Moreira Marques, do lugar de Belinho. Foram padrinhos Mário Pires Bedulho e Maria Oliveira Ferreira.

Dia 14 — Maria de Lourdes, filha de António Lima Gomes de Almeida e de Maria de Lourdes Pereira Lima, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Alfredo Pereira Fernandes Lima e Maria de Lourdes Fernandes Pereira.

Dia 15 — João Carlos, filho de José Gonçalves da Costa e de Maria Alves Coutinho, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Martins Pires da Costa e Maria Lúcia Martins Coutinho.

Dia 20 — Teresa de Jesus, filha de Manuel Neiva Marques e de Isaura Maria de Abreu, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Valentim Neiva Marques e Maria da Conceição Meira da Costa.

## Casamentos

Uniram-se pelos Sagrados laços do Sacramento do matrimónio, na nossa Igreja Paroquial:

No dia 8 de Janeiro, — Manuel Cândido Sampaio de Almeida com Maria Augusta Carneiro da Cunha.

No dia 12 de Fevereiro — Manuel Gonçalves Caseiro com Maria de Almeida Gomes.

No dia 19 — Armindo Gonçalves Merrelho com Carolina Bedulho de Abreu.

— Manuel Gomes Vaz Saleiro com Maria da Conceição Pereira Lima.

A todos desejamos um futuro cheio de mil felicidades.

## O'bitos

No dia 5 de Janeiro, entregou a alma a Deus, depois de ter recebido os Sacramentos da Igreja: no lugar do Feital, Clara Gonçalves, viúva, de 93 anos de idade.

No dia 10, no lugar do Caniço, também depois de receber os Sacramentos da Santa Igreja, João Alves Sampaio, de 68 anos de idade, casado com Carolina Eiras.

= Também no lugar de Santo Amaro, partiu para a eternidade, depois de receber os Santos Sacramentos, João Gonçalves Marques, de 67 anos de idade, casado com Maria Martins Jorge.

Paz às suas almas.

## Arranjo do Adro Paroquial

Continuam os trabalhos de calcetamento para o qual já contribuíram com os seus donativos os seguintes senhores:

Albino Gonçalves, 10\$00; Adeline Ferreira dos Santos, 35\$00; António Rodrigues Amorim, 50\$00; Manuel Fernandes Gomes, 35\$00; Joaquim Gonçalves Bedulho, 70\$00; Manuel Afonso Almeida, 350\$00; Manuel Martins Pereira, 105\$00; Rosa de Almeida, 85\$00; Manuel Gonçalves Eiras, 70\$00; Anselmo M de Oliveira, 40\$00; Candido Alves Sampaio, 35\$00; Domingos de Sá, 40\$00; Abel Ferreira dos Santos, 70\$00; Manuel Passos A. Sampaio, 50\$00; Maria Moreira, 20\$00; António de Matos, 70\$00; Devid Azevedo Sá, 100\$00; Manuel Moreira, 70\$00; João Fernandes Carmalho, 50\$00; Anónimo, 20\$00; Maria José Gonçalves, 35\$00; Manuel Enes da Cruz, 35\$00; Sebastião M. dos Santos, 35\$00; Amélia A. da Cruz, 20\$00; Lázaro Martins, 70\$00; António F. de Sá, 70\$; Manuel F. Sampaio, 20\$00; Maria Pereira F. Lima, 70\$00; Alfredo Pereira F. Lima, 210\$00; Manuel G. de Almeida, 35\$90; Salvador G. Mó, 120\$00; João F. Gomes, 100\$00; António A. Gonçalves Marques, 35\$00; Alcídio Dias Moreira, 20\$90; Manuel F. Pereira, 105\$00; Torquato F. Gomes, 70\$00; Manuel Costa Azevedo, 35\$00.

(Continua no próximo número)



# PÁGINA FEMININA

## Confissão

Neste tempo de renovação convém refletirmos na vida aproveitando conscienciosamente o tempo de Redenção para nos unirmos a Cristo, por isso a página feminina vai-se esforçar por te ensinar, ou recordar alguma coisa do que aprendes-te em pequena.

## Antes

Põe-te na presença de Deus para examinares seriamente a tua consciência, como se fosse a última vez da tua vida.

Pede a Deus que te dê um verdadeiro arrependimento das tuas faltas, recorda o que é necessário para fazer uma confissão bem feita. Não te aproximes demasiado do confessionária espera pela tua vez com recolhimento, sem conversares; sem te distrair com outros pensamentos que não seja a lembrança dos teus pecados e a tristeza de os ter cometido.

Confessa-te sempre que possas, sobretudo quando tiveres cometido falta grave. Mas não esperes pelas faltas graves: — «mais vele prevenir que remediar» e nós temos sempre infelizmente, faltas bastantes para nos acusarmos.

## Durante a Confissão

Quando chegar a tua vez, ajoelha-te e diz: «Abençoa-me, senhor Padre, que eu pequei» e benze-te. Já debes ter rezado a confissão no teu lugar. Diz: «Confessei-me há... (quinze dias, um mês, um ano etc... (isto é o tempo que decorreu desde a última confissão) cumprir a penitência (ou esquecime de cumprir a penitência e não deixei nenhum pecado por confessar, por esquecimento, vergonha ou maldade).

Depois acusas os teus pecados, dizendo: «E agora acuso-me de ter feito isto e isto tantas vezes». Bom será que digas se for possível o número certo de vezes que cometestes tal e tal falta.

Quando tiveres dito todos os pecados acrescentas: «eu me acuso de todos estes pecados e submeto a esta confissão todos os meus pecados da minha vida passada

especialmente aqueles em que mais ofendi a Deus, de todos peço perdão a Deus e a vós, Padre, a absolvição, se dela me achares digna».

Se o sacerdote te fizer algumas perguntas, responde com simplicidade e lealdade, certa de que ele tem em vista, compreender-te melhor e dar-te ajuda maior.

Depois, ele dir-te-á algumas palavras para te ajudar.

Escuta-o com atenção, humildade e fervor, pois é o Espírito Santo que te fala pela sua boca.

No fim, o sacerdote dir-te-á a penitência que debes rezar. Ouve bem o que ele te recomenda e não tenhas receio de perguntar novamente ou pedir uma explicação, se não ouviste ou não entendeste.

Em seguida, recibes a absolvição. Entretanto, rezas o acto de contrição. Não o rezes distraidamente e por rotina. Esforça-te por teres em teu coração os mesmos sentimentos que dizes na oração. O sacerdote despede-te, dizendo: «Vai em paz» e tu debes responder: «Obrigado» e retiras-te.

## Depois

Não te afastes imediatamente para os teus trabalhos! Vieste encontrar-te com Cristo e a tua alma acaba de ser renovada e purificada. Esta graça exige de ti uns momentos de reflexão recolhimento, de oração para obteres a perseverança nos teus propósitos e de acção de graças, não só pelo perdão, mas também pelo Baptismo que te associou para sempre à Paixão e à Ressurreição do Senhor. Se puderes cumpre já a Penitência.

Do que disseste ou ouviste no confessionário, não fales a ninguém... O sacerdote está obrigado a um segredo, que não pode violar também tu debes procurar guardar para ti o que ali se passou entre a tua alma e Deus.

Faz sempre muita oração. Confessa-te como se fosse a Cristo. Purifica a tua alma e sentirás a alegria interior das almas que vivem unidas ao Senhor pela vida Divina.

## Valoriza-te e serás alguém

### Francês sem Mestre

Talvez isto te surpreenda! Talvez te julgues incapaz, mas decide-te, enche-te de coragem e querer é poder, embora pareça difícil tudo se torna fácil depois de sabermos.

Disseram-me os rapazes da JAC que emigraram para a França, que se vêm bastante aflitos, com a dificuldade de entenderem a lingua francesa sobretudo quando os gerentes lhes dão ordens, que tem de repetir, tornar a repetir e quantas vezes ficam deveras embaraçados sem saberem se devem executar desta ou daquela maneira, o que lhes é confiado.

1.º — Uma pessoa ao emigrar deve informar-se da religião que se professa nesse país.

2.º — Procurar ter alguns conhecimentos dessa lingua.

— E' isto que hoje vamos começar na esperança de vos ajudar, o Mensageiro vai levar aos que estão cá, e aos que estão longe algumas noções de lingua francesa, isto só renderá na maneira que tu estudares, depois destes conhecimentos já poderás aproveitar um Curso através da Televisão.

A lingua Francesa é uma lingua entendida em quase todo o mundo. Se já emigrastes já sabes o que é necessário e a falta que te tem feito, por outro lado estão a emigrar famílias inteiras e raparigas que nunca pensaram em sair da terra, hoje, muitas já cá não estão, porque casaram e os maridos chamam-as e a elas compete acompanhá-las.

Mesmo que nunca emigres, o verão passado tiveste ocasião de ver entre nós famílias francesas e compete-nos como bons Portugueses sermos educados, atenciosos para com todos e não é nada bonito ser palerma.

O trabalho vai ser lançado da seguinte maneira:

O Mensageiro levará em cada mês uma pequena lição, com dois exercícios: um traduzindo as palavras de Francês para Português, outro de Português para Francês, baseado na lição a cima referida e nas anteriores. De forma que é necessário arquivo dos jornais, isto é, tens que ter um para ti, ou então copiares tudo para um caderno.



# A onde iremos???

(Continuação da 1.ª página)

Vai ser custoso o nosso regresso. Mas nós queremos-lo, Senhor, ainda que sintamos a dureza do caminho, porque não suportamos mais a fome, a sede e o frio que sentimos longe de Vós. Devora-nos esta fome de verdade, de rectidão, de lealdade...

Sentimos bem viva esta sede de pureza, de amizade, de caridade e de amor. Gela-nos a indiferença que nos cerca, o egoísmo mesmo dos bons, o desprezo pelo sofrimento alheio, a incompreensão dos que deviam amar-se. Tudo isto nos doi, e por vezes nos impede de chegar até Vós, porque nos embaraçamos no caminho, porque paramos e perdemos a coragem de voltar para Vós. Mas nesta quaresma em que sentimos mais vivo o Vosso apelo, mais carinhoso o Vosso chamamento, nós iremos confiadamente até Vós, porque só Vós tendes palavras de vida eterna, porque só Vós sois o Pão vivo descido do Céu, que quizestes ficar connosco para dar-nos a verdadeira vida. O Vosso coração de Pai espera ansiosamente o nosso regresso. Há festa, há alegria e um banquete está preparado para nós. Festim extraordinário em que Vós mesmo Vos dais em alimento para seres a vida da nossa própria vida.

Pela confissão sincera das nossas culpas, pelo desgosto que sentimos por termos andado tão longe de Vós pelo desejo que temos de não mais Vos desgostar nem perder a Vossa amizade, estamos preparados para tomar parte no sagrado banquete em que a alma se enche de graça e o penhor da futura glória nos é dado.

Neste encontro conVosco, neste contacto íntimo com a Vossa Vida Divina, transformai-nos Senhor,

## Auiversário natalício

(Continuação da 1.ª página)

*careense. Que Deus conserve por dilatados anos e cumule Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> de bênçãos e de graças especiais. O pequenino e humilde Mensageiro de Belinho participa das alegrias do aniversário do seu amantíssimo Prelado, e apresenta a Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> as suas homenagens de respeito e felicitação.*

divinizai-nos fundi-nos conVosco, para que sejamos um conVosco como Vós o sois com o Pai e o Espírito Santo. A quem iremos, Senhor, depois de Vos termos conhecido, que só Vós sois Amigo fiel de todas as horas, se só em Vós encontramos a pureza de que temos necessidade, a força e a coragem para levarmos até ao fim os nossos propósitos de renovação e de vida grande, a alegria de nos esquecermos e nos darmos, no mesmo amor e generosidade com que em todos os dias Vos dais, a todos e a cada um na Sagrada Comunhão? Na Eucaristia sois o nosso único sustento e força

Como pois poderemos viver sem Vos receber, passar semanas e meses sem este contacto íntimo conVosco, passar perto de Vós sem Vos visitar no Vosso Sacramento, onde a todo o momento nos esperais, pronto a dar-Vos, sem cálculo nem medida, num desejo único de nos transformardes? Temos sede de amizade e recusamos a Vossa! Temos ânsia de amor e desprezamos o Vosso! Temos fome de alegria e procurámo-la longe de Vós! Temos desejo de paz e não queremos a que Vós nos dais!

Depois desta comunhão pascal não pode ser mais assim. Cada um de nós trará dentro de si o desejo duma vida nova, o desejo de ser custódia viva a mostrar-Vos a todos a ambição de ser hóstia conVosco a dar-se em alimento a todos. Para realizarmos este programa de amor e de pureza, conVosco, pois se nos faltais, a quem iremos, Senhor! — A.

## Envio-vos Direcções de Núcleos de Emigrantes onde encontrareis sacerdotes portugueses na França e Alemanha

Missão Portuguesa—Igreja de S. François Xavier—Boulevard Pasteur—Paris.

Missão Portuguesa — Boulevard de la Liberté, 207-Lille.

A.T.O.M.—Boulevard de Strasbourg, 38—Marseille.

E.A.N.—Rua du Deauphiné, 15—Lion. Céuvre Hospitalière de Nuit; Boulevard de Verdum, 41—Rouen.

Assottiuion d, entraide-d, Indre e Loire—Rue Jules-Simon, 21—Tours.

Missão Portuguesa—Clermont Ferrand. A da Alemanha é: Missão Portuguesa — Cöin - Deutschland.

## Assembleia de jovens

Em 13 de Fevereiro de 1966, realizou-se no nosso salão paroquial um encontro de jovens dirigido por uma Delegada regional da freguesia de Curvos em que assistiram também outras pessoas de fora como o Sr. Reitor de Mar, o Sr. Padre Soares e o sr. professor Cepa, todos de Mar; estando também o sr. Abade. Depois de a JAC e JACF trabalharem para a sua realização convidando os outros jovens, colocando cartazes em várias partes da freguesia, os jovens compareceram quase na totalidade.

A's 3 horas iniciou-se com um cântico, para abrir a sessão o Rev.mo sr. Abade dirigindo umas palavras aos presentes, depois a sr.<sup>a</sup> Etelvina começou por pedir ao Senhor pelo bom resultado da Assembleia, pois começou a falar sobre a campanha do ano que é sobre a educação. Falando aos jovens, não lhe faltam meios para se valorizarem, mas o qua falta é compreensão da parte dos jovens dizendo que se podiam valorizar ouvindo bons programas de rádio e televisão, bons livros e ainda por um curso de Aprendizagem Agrícola que funciona no salão paroquial, regido por um competente professor Primário, e que é de grande utilidade para os jovens.

Depois de ter falado sobre a campanha, realizou-se o trabalho por grupos a que os jovens responderam concretamente e com ar alegre.

O trabalho por grupos foi realizado com perguntas sobre a campanha a que os jovens todos responderam. A's perguntas que eram: qual o teu maior desejo? Como é que os jovens se podem valorizar?

Muitos jovens responderam às perguntas a sério, mas outros responderam sem pensar; mas houve respostas de muitas maneiras, muitos anseios de jovens, diferentes uns dos outros.

Nas jovens notou se que muitas queriam a costura, culinária, arranjo do lar, etc etc... Algumas missionárias.

Nos jovens também se registaram muitos anseios, mas estes responderam com meos firmeza de vontade embora alguns dissessem o seu verdadeiro anseio.

Os anseios mais razoáveis foram: uns, que era fazer todo o possível por se aperfeiçoarem na sua arte, ouvirem programas de rádio e tele-

(Continua na 2ª página)